COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARANO, Carlos Alberto. O encontro do mito Narciso com Pã, Eva e Perséfone e os transtornos de pânico e anorexia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

O ENCONTRO DO MITO NARCISO COM PÃ, EVA E PERSÉFONE E OS TRANSTORNOS DE PÂNICO E ANOREXIA

Carlos Alberto Marano

RESUMO

O momento social, econômico e político atual faz com que o Ter anteceda o Ser e os hábitos, rituais e tradições culturais são banalizados. O sistema capitalista gerando a concentração de população urbana e um modelo voltado à produção e ao consumo fez com que o corpo ao invés da representação do Self é representado por uma imagem de fórmula de sucesso onde a preocupação com a forma e o peso corporal é exagerada. O físico fica atrelado a imagem com um substrato existencial. Nesta perspectiva, o Transtorno de Pânico e Anorexia surgem como uma possibilidade de repensar o atendimento psicoterápico. A idéia principal deste texto é clarificar mais detalhadamente, utilizando-se da Mitologia, um ponto unificador de tais questões, que é o Transtorno Narcísico na intenção de contribuir ao Analista Bioenergético uma compreensão mais profunda da dificuldade em lidar terapeuticamente com estes casos, de onde emanam sentimentos de impotência e frustração ao profissional.

Palavras-chaves: Análise Bioenergética. Anorexia. Pânico. Narcisismo.

O Transtorno de Pânico (TP) é um conjunto de sintomas que se apresenta de forma bastante diversificada. As crises se manifestam de forma inesperada, freqüentemente sem que a pessoa consiga estabelecer qualquer relação de causa e efeito. Há um início de medo súbito, inesperado, aparentemente vindo do nada. Surgem medo, terror, apreensão, sensação de morte iminente, podendo ocorrer em qualquer lugar, por exemplo, quando uma pessoa estiver lendo um livro, assistindo TV, andando de ônibus ou pela rua, utilizando um elevador, fazendo compras ou num restaurante.

Aparecem também alguns destes sintomas: falta de ar (dispnéia), tontura, sentimento de insegurança, sentimento de irrealidade e despersonalização, anestesia ou formigamento (parestesias), ondas de frio e calor, vertigens, tremores, “medo de morrer”, “sensação de estar ficando louco” ou cometer ato descontrolado, “sensação de perder o controle sobre si mesmo”, taquicardia, enjôo, nó na garganta, palidez, sensação de sufoco, sudorese geral ou palmar, visão turva, cefaléia, incontinência esfincteriana, palidez etc. Aparece também, em termos psicológicos, uma depressão

antes ou durante a como os sintomas aparecem. Assim, uma simples dor de cabeça pode trazer o medo de um possível tumor cerebral que poderá ser fatal. A depressão precede a crise de pânico e depois se mantém.

Muitas pessoas que sofrem deste transtorno demonstram preconceito e medo quanto aos tratamentos psiquiátrico e psicológico. Interpretam que, se marcassem uma consulta com tais profissionais, “estariam perdendo o juízo” e assim acabam entendendo o problema como “falta de força de vontade”. Gradativamente, sentem-se impotentes para lidar com a questão e formam um juízo desvalorizado sobre si mesmas por não conseguirem controlar o medo. Esta condição traz o desafio maior com tais clientes no sentido deles desistirem do tratamento, seja médico ou psicológico, mesmo quando os resultados são positivos.

A estrutura do ego é idealizada e superestimada, o que acaba induzindo a um estado de tensão contínuo. A noção de limite não é clara, principalmente em termos de seu próprio potencial como ser humano e a pessoa acaba assumindo uma postura de quem pode e deve fazer tudo. Surge aqui o reflexo da imagem mantida como um semi- deus que tem que soluciona r tudo e sozinho sem a ajuda de ninguém.

Segundo Flávia Gusmão Eid ”a tradição cultural ocidental, em grande parte,tem como fonte a Grécia Clássica, e entrar em contato com a mitologia ajuda a compreender o que somos hoje e de onde viemos. Os temas mitológicos procuram descrever as primeiras experiências dos tempos imemoriais quando, através dos relatos da tradição oral, buscava-se uma compreensão dos sentimentos humanos, como o medo e o pânico.é saber do antigo para poder entender o novo, ou descobrir que o novo é parte do antigo”.(Flávia G. Eid, 1994, pág. 24).

Podemos associar o Transtorno de Pânico com Pã, aquele que nasceu da união do Deus Hermes (imortal) e da ninfa (mortal), sendo ele as vezes considerado um semi-deus. Ao nascer a mãe o rejeita pois sente muito medo ao ver o filho feio e pede ao pai que desapareça com ele. O pai o envolve em pele de lebre e leva ao Olimpo. Foi rejeitado pelas figuras parentais. Lá chegando os deuses ficaram espantados com sua alegria e o criaram, tornando-se um semi-humano com rosto barbudo, queixo saliente, expressão animalesca de manha, dois cornos na testa,

corpo peludo, membros inferiores de bode, pé com casco fendido, paga magra e nervosa, hiperágil. Sendo rápido na corrida, trepava facilmente nos rochedos, nas lutas destacava -se por sua esperteza e não pela força, e tinha a mania de se esconder nas moitas para ver e assustar as ninfas tomando banho e tinha prazer em assustá-las correndo atrás para transar ou assustar.

Sua sexualidade desenfreada, se masturbava e transava com ninfas, mancebos. Estava sempre na busca de beleza mais intensa, mais apaixonante para conseguir o amor de Silene (Lua) que fugia de sua aparência feia, vestiu-se de pele branca de carneiro para conquistá-la.

Assim percebe-se que por debaixo da pele de lebre se esconde a natureza selvagem e rude de Pâ que é ligado a Natureza, na busca de conquistar totalmente o prazer.

No tratamento psicoterápico do TP, parte-se inicialmente de um sentimento de fragilidade que muitas vezes é compensatório a um nível de agressividade muito elevado. O trabalho corporal, ao restabelecer o fluxo energético, favorece a elaboração desta agressividade, para que a pessoa possa aprender novas formas de lidar com ela tanto no nível pessoal quanto nos relacionamentos interpessoais.

Podemos dizer que são pessoas que se “desconectam” de seus corpos, o que gera uma alienação de si próprio. Alexander Lowen fala a esse respeito como a negação do verdadeiro Self e diz que quanto menos o indivíduo está identificado com seu corpo e sentimentos mais severo será o distúrbio.

ANOREXIA NERVOSA

Segundo o DSM IV pertence ao quadro de Transtornos Alimentares e envolve componentes psicológicos, fisiológicos e sociais. As características essenciais são a recusa de manter um peso corporal na faixa normal mínima, um temor intenso de ganhar peso e uma perturbação significativa na percepção da forma ou tamanho do corpo.O peso corporal é mantido abaixo de um nível normal mínimo para sua idade e altura.

A perda de peso em geral é obtida, principalmente, através da redução do

consumo alimentar total. Embora os indivíduos possam começar excluindo da dieta aquilo que percebem como sendo alimentos altamente calóricos, a maioria termina com uma dieta muito restrita, por vezes limitada a apenas alguns alimentos. Métodos adicionais de perda de peso incluem purgação (isto é, auto-indução de vômito ou uso indevido de laxantes ou diuréticos) e exercícios intensos ou excessivos.

È muito presente o medo de ganhar peso ou ficar gordo. A vivência e a importância do peso e da forma corporal são distorcidas. Alguns acham que têm um excesso de peso global. Outros percebem que estão magros, mas ainda assim se preocupam com o fato de certas partes de seu corpo, particularmente abdômen, nádegas e coxas, estarem "muito gordas". Eles podem empregar uma ampla variedade de técnicas para estimar seu peso, incluindo pesagens excessivas, medições obsessivas de partes do corpo e uso persistente de um espelho para a verificação das áreas percebidas como "gordas". A auto-estima depende em alto grau de sua forma e peso corporais. A perda de peso é vista como uma conquista notável e como um sinal de extraordinária autodisciplina, ao passo que o ganho de peso é percebido como um inaceitável fracasso do autocontrole.

São pessoas com forte angústia e geralmente oriundas de uma dinâmica familiar onde a mãe é simbiótica e o nível de falha na regulação psíquica pode ir do campo neurótico até o psicótico. Embora os estudos oriundos deste quadro clínico ainda são recentes podemos destacar algumas características: introversão, perfeccionismo, narcisismo, falha no senso de identidade e falta de autonomia, instabilidade de humor,rigidez, rituais alimentares,uso de roupas largas para disfarçar o corpo perante a família.

Podemos olhar para a Anorexia Nervosa através da deusa Perséfone e do mito Eva.

PERSÉFONE

Filha de Zeus e Deméter, Perséfone estava colhendo flores no prado com suas companheiras, quando foi atraída por um narciso surpreendente bonito. Ao

estender a mão para pegá-lo, o solo fendeu-se diante dela. Das profundezas da terra emergiu Hades em sua carruagem de ouro puxada por cavalos pretos. Apoderou-se dela e afundou de volta para o abismo de forma tão rápida quando tinha vindo. Perséfone lutou e gritou pela ajuda de Zeus, mas não veio nenhum auxílio.

Deméter ouviu o eco dos gritos de sua filha e apressou-se por encontrá-la. .Em sua busca frenética não parou para comer, dormir ou banhar-se. Ao raiar o décimo dia Deméter encontrou Hécate, deusa da lua escura e das encruzilhadas, que lhe sugeriu que poderiam ir juntas a Hélio, deus do Sol, divindade da natureza. Hélio contou-lhes que Hades tinha raptado Perséfone e a levara ao mundo das trevas para ser sua noiva contra a vontade. Além disso, disse que o rapto e a violação de Perséfone tinham sido aprovados por Zeus. Falou a Deméter que parasse de chorar e aceitasse o que tinha acontecido; Hades, afinal de contas, “não era um genro sem valor”.

Deméter recusou o conselho. Ela agora sentia o ultraje e a traição de Zeus, como também mágoa. Retirou-se do Olimpo, disfarçou-se de mulher velha e vagou sem ser reconhecida pelas cidades e campos.Até o momento que exigiu a construção de um templo em sua honra. Lá ela se instalou e permaneceu sozinha, inativa com seu pesar por sua filha raptada, e recusou entrar em ação. Como conseqüência nada podia nascer. A carestia ameaçou destruir a raça humana. Destituindo os deuses e as deusas olímpicos de suas ofertas e sacrifícios.

Finalmente Zeus ficou sabendo e acabou cedendo enviando Hermes, o deus mensageiro até Hades, ordenando-lhe que trouxesse Perséfone de volta para que “quando sua mãe a visse com seus próprios olhos, abandonasse sua raiva”. Hermes foi para o mundo das trevas e encontrou Hades sentado num divã próximo à deprimida Perséfone.

Ao ouvir que estava livre para partir, Perséfone alegrou-se e pulou de alegria para acompanhar Hermes. Mas primeiro Hades lhe deu algumas doces sementes de romã, e ela comeu.

Hermes leva Perséfone até o templo de Deméter que veio corrrendo, com os braços este ndidos para abraçar a filha, que correu com igual alegria aos braços da mãe. Deméter ansiosamente quis saber se Perséfone tinha comido alguma coisa no

mundo das trevas. Caso não tivesse, Perséfone teria sido completamente devolvida a ela. Contudo, porque tinha comido as sementes de romã, passaria dois terços do ano com Deméter e o restante do ano no mundo das trevas com Hades.

Parece que anoréxica se entrega a Hades, à morte respeitando crenças e regras de maneira rígida sem consciência da verdadeira identidade e fica presa a mãe e acatando uma ordem patriarcal de forma violenta e distorcida..Desta forma ela deixa um pouco de lado o que Eva traz para o conhecimento humano principalmente feminino.

MITO DE CRIAÇÃO EVA

Deus criou o mundo em primeiro lugar através de um vapor de água que saía da terra e umedecia o solo formando uma massa e com isso modelou Adão e com um sopro deu-lhe a *vida. No* paraíso, havia - frutas e água - em grande quantidade. Havia, ali, muitas árvores frutíferas e Adão deveria conservar e cultivar essejardim.

Deus criou os animais e depois reconhecendo a necessidade de uma companhia para Adão e criou a mulher através de uma de suas costelas.

A serpente interpela Eva sobre a proibição de Deus e discorda da idéia Dele. Com isso ela, a serpente, se coloca superior aos seres humanos (Adão e Eva). Eva é tentada, come o fruto e o dá para Adão comê-lo.

A serpente se dirigiu a E va (tentou-a) e não a Adão pois, numa sociedade patriarcal

- o erro e a culpa teriam que recair sobre a mulher. Por terem comido a fruta surge a consciência da nudez, a vergonha, a discriminação entre o bem e o mal. Deus interpela Adão e este põe a culpa em Eva e esta na serpente. Deus amaldiçoa a serpente condenando-a a se arrastar pelo chão e ser inimiga dos homens.

Para a mulher, Deus deu a submissão ao homem (justificando a sociedade patriarcal) e a condena às dores do parto.

Para o homem, Deus deu o trabalho (explicando a vida nômade no deserto).

Este mito de criação traz a sedução de Eva, a sedução do feminino e o pecado de Eva originou nossa mortalidade e sofrimentos. Em função de uma dinâmica patriarcal o feminino é o causador da nossa dor, do sofrimento pela desobediência.

Assim esta desobediência e o desejo são atribuídos a mulher.

Na anoréxica se percebe um respeito exagerado a dinâmica patriarcal através de regras, restrições e obrigações mas de forma distorcida, o prazer fica proibido pois ela não ousa como Eva. Aparece a dissociação patriarcal entre o Bem que é não comer e o Mal que é comer, o que pode e não pode é forçado e de maneira "torta" chegando aos limites do ou tudo ou nada. Se afastam da vida instintiva (menstruação) para se identificar de forma desequilibrada a produtividade, perfeição, e o atingir metas conforme postulado

PÃ – PERSÉFONE - EVA E O TRANSTORNO NARCISICO

Os dois quadros clínicos abordados demonstram claramente que além dos sintomas existe uma dissociação séria na identidade surgindo posturas de semi-deuses que acreditam no encontro da perfeição através de enxergar apenas a imagem que construíram de si mesmo que é o ponto mais complexo na psicoterapia pois o ser perfeito não admite as imperfeições. Estará sempre buscando a cura através da imagem de si mesmo e aqui não haverá saída. A cura será alcançada caso o falso self se renda ao verdadeiro self, a alma.

Alexander Lowen diz: "Se o corpo é o self, a auto-imagem real (a imagem real do self) deve ser necessariamente uma imagem corporal. A pessoa que só pode rejeitar a auto-imagem real negando a realidade de um self corporificado. Os narcisistas não negam que têm corpo. Sua apreensão da realidade não é tão fraca assim. Mas vêem o corpo como um instrumento da mente, submetido à vontade deles. Funciona unicamente de acordo com suas imagens, sem sentimentos. (Lowen, 1993, pág.17)

MITO NARCISO

Segundo o mito grego, Narciso era um belo jovem tespiano por quem a ninfa Eco se apaixonou. Eco era privada de fala por Hera, a esposa de Zeus, e só podia repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia. Incapaz de expressar seu amor por

Narciso, foi por este rejeitada e morreu de desgosto, com o coração dilacerado. Os deuses puniram então Narciso por seu tratamento desalmado para com Eco, fazendo-o apaixonar-se por sua própria imagem. O vidente Tirésias profetizara que Narciso viveria até ver-se a si mesmo. Um dia, quando sua própria imagem refletida na água. Ficou perdidamente enamorado de sua imagem e recusou-se a abandonar o local. Morreu de debilidade e metamorfoseou-se numa flor – o narciso que cresce à beira das fontes e mananciais. (Lowen, 1993, pág.34).

Assim no transtorno de pânico e transtorno alimentar é negado o ser interior por uma aparência de acordo com os moldes patriarcais vigentes “deturpados”. Lowen afirma que no narcisismo a libido é retirada do corpo e investida no ego. Quando se isenta sentimentos ao corpo estamos isolando, cortando relações de sentimentos com o mundo exterior.

É comum encontrar pacientes que executam os exercícios corporais durante as sessões de Bioenergética pela performance, pela imagem que querem passar e ficam alienados das sensações e sentimentos. E esta ponte é que precisa ser destacada para não se fixar nas grandes possibilidades de intervenções corporais para eliminar sintomas.

Fiorini (2004) afirma que nas últimas décadas chegam ao consultório casos em que estão exigindo um estudo mais acentuado nas formas de narcisismo patológico, recebendo nomes diversos: transtornos narcisistas da personalidade, patologia da identidade, do simesmo (self), personalidades infantis, entre outros. As várias formas clínicas do transtorno narcisista revelam uma série de traços em comum: problemática centrada no si-mesmo, uma constante preocupação com o saldo que, em termos de identidade e auto-estima, possa resultar de qua lquer interação com os outros,uma constante angústia centrada na definição dos resultados das interações com os outros, em termos de corresponderem a um ego ideal ou ao absoluto oposto, o negativo do ideal, alterações na percepção e na configuração de uma imagem do próprio corpo, freqüentes temores hipocondríacos,reiteração na demanda de modos primários de vínculo,caracterizados por uma dependência patológica,dificuldades no plano da sexualidade genital adulta,pensamento confusional, estados depressivos freqüentes, perturbações na esfera social devido a dificuldade empática nas

condutas e motivos dos outros.

Para Fiorini o processo terapêutico deve tomar algumas direções: do isolamento narcísico passar para uma dependência regressiva e a continência no vínculo terapêutico; caminhar da confusão à discriminação; construção de um esquema corporal integrado;sair das polarizações do tudo ou nada como no caso da anorexia; ir da dispersão, da fragilidade e instabilidade das imagens de si, para uma maior coesão,consistência, estabilidade, definição das imagens de si.

REFERÊNCIAS

Associação Psiquiátrica Americana. **DSM – IV – Diagnostic and Statistic Manual of Mental Disorders.** São Paulo: Editora Artes Médicas, 2000.

Eid, Flávia Gusmão (1994). **Entendendo o Medo e o Pânico.** São Paulo: Editora Paulus, 1994.

Lowen,Alexander(1980). **Medo da Vida.** São Paulo: Editora Summus,

1980. Lowen, Alexander, (1975). **Bioenergética.** São Paulo: Editora

Summus, 1982.

Lowen, Alexander, (1983) **Narcisismo** – Negação do Verdadeiro Self.São Paulo. Editora Cultrix, 1993.

Fiorini, Héctor Juan (1993). **Estruturas e Abordagens em Psicoterapias Psicanalíticas.**
São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Nardini, Bruno (1982). Mitologia: **O Primeiro Encontro.** São Paulo: C írculo do Livro, 1990.

Carlos Alberto Marano/SP - Psicoterapeuta Corporal. Espec. em Psicologia Clínica e Organizacional. Docente do Ligare Centro Psicoterapias Corporais em Americana,e certif. Internac. de Analise Bioenergética –IIBA e IABSP, e Analista Jungiano.
E-mail: ligare@ligare.psc.br; carlosmarano@terra.com.br